



Apresentação

Em seu 48º número, a *Línguas e Instrumentos Linguísticos* abarca quatro artigos na *Seção Aberta*, oito artigos no *Dossiê Línguas e Fronteiras*, um artigo na *Seção Crônicas e Controvérsias*, e apresenta ainda duas *Resenhas*.

Iniciando a *Seção Aberta*, o primeiro artigo “Presidente que é presidente fala bem o português’: representações sobre a língua nacional em práticas discursivas da imprensa”, José Ricardo Menacho e Flávio Roberto Gomes Benites partem teoricamente da articulação entre Análise de Discurso e História das Ideias Linguísticas para analisar como a língua nacional significa e é significada em práticas discursivas da imprensa que focam os dizeres da Presidenta Dilma Rousseff.

Também observando o funcionamento do discurso jornalístico acerca de um presidente brasileiro, Vinícius Brito analisa em “Jair Bolsonaro e metaforização de (sem) partido no discurso jornalístico” como o discurso sobre Jair Bolsonaro é engendrado na instância do jornalístico, regulado por instrumentos linguísticos tais como manuais de redação de imprensa. Para isso, tem como questão de entrada o caso “Laranjal do PSL”.

Em “Grammatica historica da lingua portugueza de Said Ali cem anos depois: considerações acerca do movimento de (res)significação de uma obra”, Thaís de Araujo da Costa busca compreender o processo de (res)significação da Grammatica Historica da Lingua Portugueza de Said Ali, nos séculos XX e XXI. Com esta finalidade, a autora observa reedições da obra e possíveis alterações, ressaltando a produção de efeitos que derivam delas. Com isso, se lança em um estudo que toca a história do conhecimento linguístico-gramatical brasileiro.

Tendo como ponto de partida a questão da autoria, Gabriele Cristine Carvalho e Luiz Francisco Dias observam como os traços de articulação e de interação temática configuram a pertinência enunciativa de uma

redação nota 1.000 do Enem 2018 no artigo “Uma abordagem enunciativa da autoria”.

O *Dossiê Línguas e Fronteiras* foi organizado por Eduardo Guimarães, Tania Conceição Clemente de Souza e Verli Petri e tematiza diversos modos de relação de línguas, primordialmente, levando-se em conta o funcionamento desta relação na história.

A *Seção Crônicas e Controvérsias* apresenta o artigo “O clima da época em torno do conceito de discurso na gramática de Port-Royal: o ‘bom uso’ da língua”, de Roberta Soares Paiva. A autora propõe uma leitura da Gramática de Port-Royal, a partir do escopo da História das ideias sobre a linguagem, perscrutando a maneira como o conceito de discurso é delineado em um recorte histórico e linguístico que se detinha no “bom uso” da língua.

Encerrando o volume 24, a revista publica duas *Resenhas*. Na primeira, “Por uma leitura que não se finda - dicionários em análise: palavra, língua, discurso”, Maria Aparecida Lachovski e Maria Cláudia Teixeira se dedicam a resenhar a obra “Dicionários em análise: palavra, língua, discurso”, organizada por Verli Petri, Kelly Guasso, Thaís Costa e Francine Freitas. Na segunda, “Pesquisas em linguagem comprometidas com a educação”, Gustavo Santos de Macedo e Albina Pereira de Pinho Silva traçam um percurso de leitura do conjunto de textos que formam a coletânea “Estudos da linguagem e compromisso social”, organizada por Silmara Dela Silva e Mônica Maria Guimarães Savedra.

Este número trata-se, portanto, de mais um gesto científico empenhado em manter o conhecimento atualizado sobre a língua(gem) e seu funcionamento em circulação.

Os Editores